

Hora do crescimento: ZPE



José Sarney,
ex-presidente da República,
senador e integrante da
Academia Brasileira de Letras

D S T Q Q S S

VISITEI A CHINA pela primeira vez em 1967. Era o tempo do obscurantismo da Revolução Cultural, de triste memória. Voltei a vi-

sitá-la em 1988, já presidente da República. A última viagem foi em 94. Vi nesse espaço de 30 anos as transformações que ocorreram e acompanho a explosão recente.

Voltei da China convencido de que o milagre chinês vinha de um instrumento que eles souberam utilizar com grande eficiência: as Zonas de Processamento de Exportação, as ZPEs. São enclaves de livre mercado de produtos destinados exclusivamente à venda para o exterior. Funcionam como plataformas de desenvolvimento. Elas alavancaram o mercado interno, que passou a ter demanda crescente de insumos. Possibilitou assim que pequenas e médias empresas “exportassem” sem burocracias nem as tarifas irremovíveis da distância.

Para essa idéia mobilizei o governo em torno de uma estratégia visando implantar no Brasil o modelo chinês das ZPEs. Com o Decreto 2.452, de julho de 88, iniciei a criação de “zonas de livre comércio, sob controle adua-

China, Japão e EUA souberam usar com sabedoria as Zonas de Processamento de Exportação

neiro, voltadas para a produção de bens destinados à exportação, fortalecer o balanço de pagamentos, reduzir desequilíbrios regionais e promover a difusão tecnológica e o desenvolvimento eco-

nômico e social do país”. Como no caso da Norte-Sul, o mundo veio abaixo. Um setor pequeno mas representativo da protegida indústria nacional apregou que eu desejava destruir o parque industrial brasileiro.

Àquele tempo a China tinha 15 ZPEs. Sua economia era igual a do Brasil. Hoje a China tem 167, que movimentam US\$ 1,5 trilhão e são responsáveis por 60% do Produto Interno Bruto. Não tive força política para vencer a resistência. A verdade é que se tivéssemos marchado naquela direção, hoje seríamos iguais à China. Venceu o tipo de capitalismo que faz parte de uma pequena, mas poderosa e atuante mentalidade de capitalismo sem risco, mercado sem concorrência e com acordo de preços,

além de subsídios e proteção. Lembremos que existia a lei de similar nacional e de proteção à indústria eletrônica.

Não adianta chorar o leite derramado. O mundo cresceu e cresce graças ao avanço do comércio internacional. Ele é a alavanca.

Os EUA têm 157 ZPEs e 253 subzones de exportação. A Europa, 51, o Japão, os Tigres Asiáticos (Coréia, Cingapura, Malásia), todos estão nessa. O Brasil: ZERO, isto mesmo: zero. E agora que passa na Câmara essa grande lei libertadora das ZPEs, de novo, os mesmos comandam a reação, o atraso do Brasil. FH clamava: “exportar ou morrer”; Lula: “exportar é a solução”. O caminho do crescimento está aí: ZPE. PAC e ZPE, novos horizontes para o Brasil.